

LEVANTAMENTO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CATEGORIA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA¹

Kharen Paes de Albuquerque²
Hellen Jaqueline Marques³

Eixo 1 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Resumo: Este artigo, vinculado a uma pesquisa de mestrado na linha “Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/FAED/UFMS) tem como objetivo analisar a produção acadêmica de teses e dissertações que articulem a formação de professores de maneira explícita à perspectiva da emancipação humana, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e no materialismo histórico-dialético (MHD) a fim de identificar contribuições, limites e lacunas teórico-metodológicas neste campo de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases nacionais Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre as 15 produções encontradas, apenas 5 atenderam integralmente aos critérios teórico-metodológicos. A análise revelou a escassez de pesquisas que abordam com profundidade e rigor a formação docente sob um viés crítico e emancipador, além de apontar lacunas relacionadas ao uso superficial da PHC e à influência de políticas neoliberais. Os resultados indicam a necessidade urgente de fortalecer a pesquisa educacional comprometida com a transformação social, reafirmando a educação como instrumento de mediação para a emancipação humana.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Formação Docente; Emancipação Humana; Materialismo Histórico-Dialético.

Introdução

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria que tem como base o materialismo histórico dialético e dialoga com a teoria da psicologia histórico cultural, no intuito de compreender o desenvolvimento histórico do ser humano, o papel da educação e seu potencial transformador. A PHC, elaborada pelo professor Dermeval Saviani na década de 1980, aponta a importância da socialização dos conhecimentos de maneira sistemática e intencional, utilizando-se dos clássicos e sem desassociar a educação com a práxis social, em uma relação dialética. A educação, nesta perspectiva, é um meio para a transformação social, uma atividade humana voltada para a emancipação.

Neste sentido, a emancipação humana, para a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), apreende os aspectos mais profundos da práxis, compreendendo as potencialidades do conhecimento — não de qualquer conhecimento, mas daqueles eruditos, produzidos

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

² Acadêmica do curso de mestrado em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFMS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação Docente e Educação (GEPEFE). Bolsista pela CAPES.

³ Professora da Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED/UFMS). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação Docente e Educação (GEPEFE).

historicamente. Assim, “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (Saviani, 2011, p. 14).

É neste contexto que no processo de formação do professor deve perpassar conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, nas suas formas mais desenvolvidas. Mas, para além do conhecimento técnico de conteúdos a serem ensinados, é preciso que o professor desenvolva uma consciência crítica, política sobre seu papel na formação humana. Esta função está ancorada na compreensão dos modos como as pessoas aprendem e suas necessidades histórico-sociais.

Estas relações não se constroem naturalmente ao longo do tempo, mas dependem do processo histórico no qual estamos inseridos. Daí a importância da intencionalidade do papel da práxis para a formação e para a construção da visão de mundo do indivíduo (Saviani, 2011). O indivíduo se torna humano através das relações sociais e o que determina sua visão de mundo são as condições materiais a partir das quais ele se relaciona. Assim, o trabalho educativo tem papel fundamental na assimilação da cultura e na formação do gênero humano.

É sabido que o trabalho educativo é algo produzido historicamente pelo homem, deste modo pode-se perceber os elementos constitutivos pertencentes a cultura do indivíduo. Porém, para que estes elementos se façam presentes é necessário que eles sejam assimilados pelos sujeitos a fim de que se tornem humanos, concomitante as maneiras adequadas de atingir esse objetivo (Gonçalves, Gonçalves, 2024, p. 399).

Para não correremos o risco de nos render a idealismos, é importante ressaltar que, apesar de ser um instrumento essencial na luta por transformação e emancipação, a educação não tem, por si só, a capacidade de transformar a realidade. Daí a necessidade de uma educação escolar comprometida com a formação da consciência crítica dos indivíduos.

Com base nesse referencial teórico, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica nacional – especificamente teses e dissertações – que articulem de forma explícita a formação de professores à perspectiva da emancipação humana, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e do método do materialismo histórico-dialético. A questão que orienta o estudo é: Quantas e quais pesquisas abordam explicitamente a categoria da emancipação humana na formação de professores na educação?

A investigação justifica-se para depreender o modo dessa relação de emancipação humana ao longo do processo dialético da educação atualmente. Com o avanço de reformas educacionais com viés pragmático e tecnicista, especialmente após a consolidação da BNCC e das diretrizes voltadas à lógica das competências, evidencia-se a urgência de estudos que reafirmam o papel formativo da educação como prática social transformadora.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico, adotando procedimentos de busca em três bases nacionais de dados: o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O levantamento foi orientado por critérios específicos: a presença do referencial da PHC, a utilização do materialismo histórico-dialético como método e a vinculação explícita da formação docente à emancipação humana.

O texto organiza-se em três partes: a primeira apresenta o papel da pesquisa em educação e seu potencial transformador, a segunda aponta o levantamento realizado e a terceira aprofunda a análise das produções que se aproximam do recorte teórico-metodológico. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, nas quais se discute os limites, desafios e possibilidades de avanço da produção acadêmica voltada à formação de professores na perspectiva de uma pedagogia crítica e emancipadora.

A pesquisa em educação e seu potencial transformador

Para a Pedagogia Histórico-Crítica teoria e prática são indissociáveis e devem ser inerentes ao trabalho educativo. Neste ponto, os estudos de Colares e Lima (2021) nos apontam a necessidade de os professores terem os conhecimentos sobre os fundamentos desta teoria e os caminhos metodológicos a serem adotados com coerência em seus trabalhos. Tal necessidade é uma forma de contraposição às pedagogias hegemônicas, que esvaziam a formação docente de cientificidade, de conhecimentos teórico-acadêmicos, em prol de um percurso formativo aligeirado, imediatista e pragmático.

Entretanto, é importante não confundir a PHC como um simples manual didático.

Os limites e possibilidades de se adotar a Pedagogia Histórico-Crítica como referencial teórico-metodológico na formação de professores e a necessidade de o professor conhecer os momentos da metodologia PHC que devem nortear o trabalho pedagógico sem necessariamente serem reduzidos a procedimentos didáticos (Colares; Lima, 2021, p. 384).

O debate acerca das pesquisas no campo da formação de professores não caminha descolado da totalidade social, ao contrário, está atrelado às sínteses das múltiplas relações entre as condições econômicas, sociais, científicas e culturais. Paradoxalmente, um dos indícios desta relação é que o caminho das pesquisas teóricas tem sido, em sua maioria, pautado por abordagens hegemônicas, especialmente aquelas vinculadas às chamadas teorias do “aprender a aprender” (Saviani, 2013; Duarte, 2001; Marques, 2008), que priorizam a prática cotidiana em detrimento da apreensão teórica e crítica da realidade.

Estas perspectivas fragmentam a realidade social, recusando a historicidade e negando aspectos fundamentais da ciência, como a objetividade, a racionalidade e a busca por uma verdade universal (Marques, 2008). Ao limitarem-se aos fenômenos mais imediatos e aparentes, estas teorias reduzem o papel da ciência à mera descrição do cotidiano, esvaziando seu potencial de expor as contradições estruturais da sociedade. Como consequência, reforçam o caráter reprodutor da sociedade vigente, dificultando uma formação de professores que se comprometa com a transformação social e a emancipação humana.

Neste cenário, a formação docente passa a ser orientada por uma lógica reprodutiva, que distancia o professor do conhecimento sistematizado e o aproxima de saberes fragmentados, muitas vezes naturalizados. Estas teorias dificultam a compreensão crítica das determinações sociais que estruturam a realidade educacional, e, por isso, precisam ser superadas por uma concepção de pesquisa ancorada no materialismo histórico-dialético, capaz de articular teoria e prática à totalidade concreta da vida social. Daí a importância de nos apropriarmos da PHC de maneira integral, aprofundada, coerente e comprometida.

Vivemos em uma sociedade dinâmica e contraditória, nada está descolado ou isolado por si só. Diante disto, sabemos que o desenvolvimento da história humana não é determinado de forma natural, mas, um processo dialético, histórico e em movimento diante de contradições, transformações, avanços e retrocessos. Como aponta Saviani (2011, p. 88):

Com reflexões e análises do tipo das aqui apresentadas, procura-se fundar e objetivar historicamente a compreensão da questão escolar, a defesa da especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral. A escola é, pois, compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se

possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista.

É neste movimento que devemos pensar a práxis, não como algo posto e definido, mas que precisa ser consciente, para podermos efetivar toda sua potencialidade em um dado momento histórico. A educação neste ponto não é a única condição para a transformação, mas um instrumento essencial para conhecermos o mundo real, “permitindo-nos compreender que as coisas não são estáticas; mas se movimentam, se transformam e o princípio do movimento, da transformação é exatamente a contradição” (Saviani, 2015, p. 27).

Neste processo entremeiam-se a individualidade (subjetividade) e a condição do ser social, em uma espiral de formação e revolução de si e do mundo externo. Assim, “neste movimento, de superação da espontaneidade cotidiana alienada, o ser humano se apropria de saberes que se integrarão à sua personalidade passando a ser elementos constitutivos da mesma, possibilitando a transformação da visão que o indivíduo tem do mundo” (Marques, 2017). Trata-se, portanto, de um complexo percurso para a emancipação humana, cujo ponto de partida não pode estar restrito às aparências: é preciso que haja intencionalidade no processo formativo. Como afirma Duarte (2001, p. 197-198):

Para que os seres humanos possam formar humanamente as circunstâncias que os formam, é preciso [...] conhecer essas circunstâncias e esse conhecimento não pode se limitar à superfície, às aparências, ao imediato do cotidiano, ele precisa ir aos processos que movem a realidade.

Este entendimento exige reconhecer que toda apropriação individual é, em essência, social. A articulação entre as dimensões objetivas e subjetivas do desenvolvimento humano está sempre orientada por finalidades historicamente situadas (Duarte, 2013). Assim, ao considerar a formação docente em sua complexidade, torna-se necessário romper com visões idealistas e hegemônicas que descolam o processo educativo da totalidade social.

A apropriação crítica do conhecimento científico torna-se, portanto, uma urgência para quem compreende a educação como mediação histórica da emancipação. É pela busca dos elementos essenciais da realidade – para além do imediato – que se pode reconhecer tanto os limites quanto as potencialidades do trabalho educativo na transformação social.

Pedagogia histórico-crítica, formação de professores e emancipação humana: caminhos investigativos

O levantamento da produção foi realizado através de três plataformas: “Portal Brasileiro de Publicações de Dados Científicos em Acesso Aberto” – (Oasisbr), Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses - (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

A questão norteadora que impulsionou a pesquisa foi a seguinte: Quantas e quais pesquisas abordam explicitamente a formação de professores vinculada à perspectiva da emancipação humana na educação? Como tem se constituído a representatividade desta perspectiva teórica na área?

Sendo assim, os critérios para análise deveriam se encaixar pontualmente nos seguintes recortes: a) ter base na Pedagogia Histórico-Crítica e consequentemente, no materialismo histórico dialético; b) ter como tema a formação de professores; c) estar explicitamente vinculada à emancipação humana.

Foram utilizados quatro descritores para realizar a pesquisa: “formação de professores”, “formação docente”, “pedagogia histórico-crítica” e “emancipação humana”. Entretanto, a forma de usar os descritores, alterou a busca, ainda sendo extremamente pequena. Nesta primeira análise os descritores foram usados da seguinte maneira - visando uma busca

extremamente específica: “formação de professores” OR “formação docente” AND “pedagogia histórico-crítica” AND “emancipação humana”.

Esse primeiro levantamento resultou em um total de quatro trabalhos encontrados na plataforma Oasisbr, quatro na BDTD e três no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Ressalta-se que, entre as bases Oasisbr e BDTD, os resultados eram duplicados e neste momento inicial, ainda não haviam sido aplicados integralmente os critérios de recorte definidos, o que seria feito nas etapas seguintes da análise. Além disso, não foi utilizado um recorte temporal, com o objetivo de analisar a relação desse tema desde o surgimento da teoria, na década de 1980, até o momento atual (2025).

Diante da escassez de produções encontradas na primeira busca, realizou-se uma nova etapa, nas mesmas plataformas, utilizando os descritores de forma mais ampla, sem recorrer aos recursos de pesquisa avançada. Nesta etapa, mantivemos como critérios apenas a seleção por tipo de produção (teses e dissertações) e utilizamos, de forma combinada e livre, os termos: **“formação de professores”**, **“pedagogia histórico-crítica”** e **“emancipação humana”**. Tanto a primeira, quanto a segunda busca visaram buscar a explicitação do termo “emancipação humana” no levantamento de dados.

As produções destacadas de azul no quadro a seguir incluem os trabalhos já identificados na pesquisa anterior, além dos novos resultados obtidos a partir da busca ampliada, que não se encontram em destaque. Ainda assim, o número total de produções continuou reduzido: foram encontradas 5 teses e 10 dissertações, com predominância de trabalhos oriundos da região Sudeste.

Além da análise dos títulos, realizou-se um levantamento das palavras-chave e dos resumos das produções, com especial atenção à identificação do referencial teórico adotado e à indicação explícita do método materialista histórico-dialético. A partir deste exame mais aprofundado, foram estabelecidos critérios de exclusão com base no seguinte aspecto: a produção se relaciona com o tema dentro dos critérios definidos?

Considerando o total de 15 produções analisadas, entre teses e dissertações, apenas 5 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos, ou seja: fundamentação na Pedagogia Histórico-Crítica, uso do materialismo histórico-dialético como método e articulação entre formação docente e emancipação humana. Estes resultados reforçam a escassez de produções que tratam da formação de professores sob o viés crítico e emancipador, além de apontarem desigualdades regionais na produção do conhecimento educacional fundamentado no referencial marxista. Ressalta-se aqui que o viés emancipador ao qual estamos nos referindo toma como base os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo assim, é de suma importância compreender o enfoque teórico que as pesquisas abordam ao trazerem a categoria de “emancipação humana”.

Neste ponto, as bases do materialismo histórico nos oferecem sustentação para compreender a categoria da emancipação a partir de uma perspectiva do real em sua essência – diferentemente de outras teorias, que projetam sobre essa categoria ideais inalcançáveis diante das determinações concretas da realidade. Por isso, salientamos novamente, a importância de nos apropriarmos de uma teoria que contribua, de maneira crítica e efetiva, para a práxis social.

Quadro 1 – Síntese do levantamento de produção

Ano	Título	Região	Palavras-chave	Tipo de produção
2023	O relativismo neopragmatista das pedagogias do "aprender a aprender" na	SE	Pedagogias do “aprender a aprender”, Curso de Pedagogia,	D

	formação do pedagogo da UFES (2006 e 2018)		Pedagogia Histórico-Crítica, Formação de professores	
2024	A formação continuada na educação infantil da rede pública municipal de Foz do Iguaçu: uma análise histórico-crítica	S	Pedagogia Histórico-Crítica Formação de professores Educação infantil Foz do Iguaçu	D
2010	A Dimensão Prática na Licenciatura em Química da Ufba: Possibilidades para além da Formação Empírico-Analítica	NE	Dimensão prática. Licenciatura em química. Formação de professores. Trabalho como princípio educativo.	T
2023	Reflexões na formação em pedagogia nos cursos EAD: uma análise histórico-crítica	SE	pedagogia histórico-crítica; formação de professores; educação a distância.	D
2012	Parâmetros teórico-metodológicos da formação de professores: as lições derivadas da experiência da Licenciatura em Educação do Campo na UFBA	NE	Formação de Professores. Educação do Campo. Pedagogia Histórico Crítica. Sistema de Complexos.	

Fonte: autora, 2025

Apesar de fazerem parte do critério de exclusão, duas obras chamaram a atenção pelo fato de associarem a teoria de Paulo Freire à Pedagogia Histórico-Crítica. A obra de Bernardes (2013), em um primeiro momento, ao se considerar o título “**Concepções de formação de professores: perspectiva emancipatória**”, parecia alinhar-se à questão norteadora desta pesquisa. A autora dialoga com o método do materialismo histórico-dialético; entretanto, seu referencial teórico está ancorado em Paulo Freire. Embora a teoria freiriana se autodefinha como libertadora e a autora utilize o termo “perspectiva emancipatória”, não se pode afirmar que essa abordagem dialoga diretamente com a Pedagogia Histórico-Crítica. Pelo contrário, no livro *Escola e Democracia* (2009), Saviani apresenta críticas contundentes às limitações desta teoria, evidenciando que os conceitos de “emancipação” assumem sentidos distintos e não coincidentes nas duas perspectivas.

Na mesma linha, encontra-se a produção de Costa (2022), cujo título, “**Disciplina, Indisciplina e Formação Humana Integral: um estudo sobre os discentes do Ensino Médio Integrado**”, já indica certo distanciamento dos critérios estabelecidos. No entanto, ao se analisar com mais atenção o resumo, observa-se que a autora trabalha com dois referenciais teóricos: a Pedagogia Histórico-Crítica e o pensamento de Paulo Freire.

Quando Saviani (2009) critica a escola nova, relaciona algumas características deste movimento ao pensamento de Freire, apontando:

[...] a escola nova contribuiu, pelo afrouxamento da disciplina e pela secundarização da transmissão de conhecimentos, para desorganizar o ensino nas referidas escolas [...] Daí, entre outros fatores, o rebaixamento do nível da educação destinada às camadas populares. [...] É nessa direção que surgem as tentativas de constituição de uma espécie de ‘Escola Nova Popular’. Exemplos dessas tentativas são a ‘Pedagogia de Freinet’, na França, e o ‘Movimento Paulo Freire de Educação’, no Brasil (Saviani, 2009, p. 60-61).

Diante disso, torna-se necessário enfatizar a importância do rigor teórico-metodológico, especialmente quando se trabalha com o materialismo histórico-dialético e a pedagogia histórico-crítica. É preciso cuidado para que nossas expectativas pessoais e anseios não

direcionem previamente os resultados da pesquisa. O rigor deve ser garantido desde a fundamentação teórica até o tratamento metodológico.

Conciliar autores cujas concepções são incompatíveis entre si pode comprometer a coerência do trabalho, transformando-o em uma espécie de “colcha de retalhos” teórica, construída para justificar conclusões previamente idealizadas. Tal prática vai na contramão da concepção de ciência defendida pelo materialismo histórico-dialético, que exige apreender o objeto em sua totalidade concreta. Nesse sentido, como alerta Álvaro Vieira Pinto (1979, p. 294):

Quando surgem formulações teóricas realmente novas e de significação abaladora, os grupos dominantes tudo fazem por apoderar-se de tais ideias; encarregam-se, por obra de acólitos, que alugam, de dar-lhes uma interpretação distorcida, que elimina sua presumível virulência. Aparecem imediatamente os divulgadores, os intérpretes, os expositores que se incumbem de reformar os termos das novas e originais criações ideais e dar-lhes o sentido que convém à manutenção das conceituações habituais. Igualmente por este artifício, como se vê, o autêntico criador se encontra defraudado e alienado do produto da sua elaboração.

Assim, atentar-se à rigorosidade do método evita a possibilidade de criarmos uma pesquisa que esteja de acordo com os aspectos alienantes. A análise das obras de Sartori (2023), Silveira (2012), Costa (2023), Moradillo (2010) e Lippert (2024) revela uma união teórica expressiva: todas se fundamentam na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e no materialismo histórico-dialético (MHD) como base para repensar criticamente a formação de professores e sua relação com a emancipação humana. Os autores concordam que a formação docente não deve se limitar a técnicas pedagógicas, mas deve possibilitar a apropriação do conhecimento sistematizado, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica e a superação das relações sociais alienantes impostas pelo modo de produção capitalista.

Lippert (2024) contribui significativamente para esse debate ao demonstrar as contradições entre os fundamentos teóricos da PHC e a implementação prática das políticas educacionais sob influência neoliberal, especialmente nas redes municipais de educação. Esta crítica é reforçada por Sartori (2023), que denuncia a mercantilização da formação docente via EaD, e por Costa (2023), que aponta o esvaziamento teórico causado pelas pedagogias de “competências”. Silveira (2012) e Moradillo (2010) enfatizam a centralidade do **trabalho como princípio educativo**, sobretudo no contexto da Educação do Campo e da formação em Química, respectivamente.

Todas as obras evidenciam algumas lacunas recorrentes no campo educacional: (1) uma compreensão superficial ou incompleta da PHC entre os profissionais da educação; (2) a influência estruturante das políticas neoliberais sobre currículos, avaliações e condições de trabalho docente. Aliada a estes desafios, concluímos que há uma evidente escassez de pesquisas que abordem de forma rigorosa a articulação entre formação de professores e emancipação humana.

Mesmo sem a delimitação de recorte temporal, com campos amplos e termos utilizados de maneira livre, foram encontrados apenas 15 trabalhos nas bases consultadas. Dentre estes, apenas 5 atenderam aos critérios teóricos e metodológicos estabelecidos, o que revela uma lacuna significativa na produção acadêmica da área.

Este cenário reforça a urgência de se investigar o tema com seriedade e profundidade, comprometendo-se com uma abordagem crítica e transformadora da educação. É preciso

lembrar que as transformações sociais não ocorrem de forma espontânea ou natural: elas exigem intencionalidade, fundamento teórico e compreensão profunda da realidade concreta.

Considerações Finais

O levantamento realizado evidenciou que as pesquisas que articulam, de forma consistente, a formação de professores à perspectiva da emancipação humana, sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica, são poucas, dada a abrangência da pesquisa – sem recorte temporal e uso de descritores livres. Das 15 produções localizadas, apenas 5 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos, o que revela um distanciamento e até mesmo um ecletismo metodológico acerca da abordagem no campo da educação.

Além das poucas produções encontradas, constatou-se uma tendência ao ecletismo teórico e à conciliação acrítica de referenciais incongruentes, como o freireano e o histórico-crítico, o que enfraquece a coerência epistemológica e compromete o rigor científico. Ao mesmo tempo, observa-se que a influência das reformas educacionais neoliberais tem estruturado parte significativa das políticas de formação docente, promovendo práticas que esvaziam a potência crítica e emancipatória da educação.

Diante dos achados, reafirma-se a urgência de retomarmos o projeto pedagógico comprometido com a transformação social, fundado em bases teóricas sólidas e rigorosamente articuladas com a realidade concreta. É necessário romper com as apropriações simplificadas da PHC que a reduzem a um método didático e restaurar sua essência crítica, totalizante e dialética. A educação, enquanto mediação histórica, precisa ser compreendida como prática social intencional que, embora não seja o centro da transformação, é um instrumento fundamental para a superação das condições alienantes produzidas pelo modo de produção capitalista (Saviani, 2011). Retomar essa perspectiva exige intencionalidade política, compromisso ético e rigor teórico-metodológico no campo da pesquisa educacional.

Referências

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira. A pedagogia histórico-crítica nos periódicos da região Norte e Nordeste: interlocuções sistematizadas. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 32, p. 374–395, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11971>. Acesso em: 25 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n32p374-395>.

COSTA, Antonio Niuvan Rodrigues da. **O relativismo neopragmatista das pedagogias do aprender a aprender na formação do pedagogo da UFES (2006 e 2018)**. 2023. 291 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2023.

COSTA, Hélis Regina de Sousa. **Disciplina, indisciplina e formação humana integral: um estudo sobre os discentes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Curso de Eletroeletrônica do IFMA – Campus Timon**. 2022. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede) – Instituto Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

GONÇALVES, Mirelle Cristina; GONÇALVES, Suzany Faíny. Saviani: pedagogia histórico-crítica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 2, p. 399-415, 2022. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7987>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LIPPERT, Vanilda Silva. **A formação continuada na educação infantil da rede pública municipal de Foz do Iguaçu: uma análise histórico-crítica.** 2024. 182 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Foz do Iguaçu, 2024.

MARQUES, Hellen Jaqueline. **Reflexão ou inflexão? A produção de conhecimentos sobre a formação de professores no Brasil: a prática reflexiva em foco.** 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2008.

MARQUES, Hellen Jaqueline. **Concepção de mundo e formação de professores: contribuições da pedagogia histórico-crítica.** 2017. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2017.

MORADILLO, Edilson Fortuna de. **A dimensão prática na licenciatura em química da UFBA: possibilidades para além da formação empírico-analítica.** 2010. 264 f. Tese (Doutorado em Física) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Física, Salvador, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SARTORI, Andressa Pereira Silva. **Reflexões na formação em pedagogia nos cursos EAD: uma análise histórico-crítica.** 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SILVEIRA, Myna Lizzie Oliveira. **Parâmetros teórico-metodológicos da formação de professores: as lições derivadas da experiência da Licenciatura em Educação do Campo na UFBA.** 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2012.